

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO<sup>1</sup>

Oliveira, Adriane Silva de Abreu – [adrianeabreu\\_24@hotmail.com](mailto:adrianeabreu_24@hotmail.com)<sup>2</sup>

Abreu, Cristiana Silva de – [crisdex\\_spz@hotmail.com](mailto:crisdex_spz@hotmail.com)<sup>3</sup>

Brauna, Mayara [Priscila – mpbrauna@gmail.com](mailto:Priscila-mpbrauna@gmail.com)<sup>5</sup>

Oliveira, Neuzenir Silva de [Abreu – neuzenir\\_abreu@hotmail.com](mailto:Abreu-neuzenir_abreu@hotmail.com)<sup>6</sup>

Lopes, Rafael de Abreu – [rafaelabreu\\_lopes17@hotmail.com](mailto:rafaelabreu_lopes17@hotmail.com)<sup>7</sup>

Oliveira, Santino de – [santinogeo@hotmail.com](mailto:santinogeo@hotmail.com)

Brauna, Silmara Souza – [silmarasouzabrauna@gmail.com](mailto:silmarasouzabrauna@gmail.com)

### RESUMO

O presente estudo buscou-se investigar assuntos referente ao contexto histórico do Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o mesmo descreve uma análise sobre o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais: DSM-IV. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Procura -se evidenciar o conceito de TDAH no contexto escolar, conhecendo as responsabilidades pedagógicas que o transtorno ocasiona e sugere uma construção de estratégias para amparar os professores no processo de aprendizagem desses alunos. O estudo foi desenvolvido tendo como base o Manual do TDAH que foi instituído em 1994 pela American Psychiatric Association, com a publicação da quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-IV) e reforçado nas teorias de Neto, (2010), Galvão, Abuchaim, (2009), afirmando que o TDAH pode causar várias consequências, prejudicando o ser humano da infância até a vida adulta. Diante disso, utilizam-se os conceitos de Borges apud Alencar, (2006), e Karagiannis, (1990). Desta forma, as estratégias pedagógicas no âmbito escolar são necessárias para o desenvolvimento dos alunos, considerando que há necessidade de práticas pedagógicas mais assertivas, pois a relação aluno - professor e sala de aula exigem dinâmicas e práticas diversas para que os resultados sejam exitosos para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de fato para esse público.

**Palavra chave:** Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).  
Aprendizagem. Professor e aluno.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda alguns relatos a respeito dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), foram analisadas publicações científicas brasileiras sobre esse transtorno, comportamentos de desadaptação escolar, bem como um conjunto de materiais que se destina ao TDAH e está presente no site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). O estudo sobre esse transtorno aponta dificuldades para o diagnóstico e intervenção com crianças consideradas portadoras de T.D.A.H., devido à falta de clareza e sua delimitação frente a outros quadros com sintomas semelhantes percebe-se algumas hipóteses no decorrer da pesquisa.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um assunto que estabelece controvérsia entre profissionais da área da saúde, alguns justificam que o TDAH seja um transtorno neurobiológico, que possui consequência genética, causadora do surgimento dos sintomas de hiperatividade, impulsividade e desatenção, que atingiria de 3 a 5% dos alunos e 10% da população no mundo seria portadora desse transtorno.

Segundo Rohde & Benczik (1999), este transtorno apresenta três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade. A criança com TDAH tem dificuldade de concentrar-se e distrai-se com facilidade, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos, tem dificuldade em seguir instruções, em se organizar, fala excessivamente, interrompe, não consegue esperar sua vez, respondendo a perguntas antes mesmo de serem formuladas.

Conclui-se que o estudo oportunizou a compreender acerca das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade os problemas que elas enfrentam, os quais são muitas das vezes exergados como apenas mal comportamento, gerando sentimento de fracasso, baixa estima e exclusão social.

---

<sup>1</sup>Recorte teórico do Primeiro capítulo da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Programa de Formação de Pesquisadores em Educação - 2020.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia na UNOPAR – Universidade Norte do Paraná.

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia na UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>4</sup>Graduado em Pedagogia na UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>5</sup>Graduada em Pedagogia na UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>6</sup>Graduada em Pedagogia na Ulbra – Universidade Luterana do Brasil.

<sup>7</sup>Graduando em Matemática na UNOPAR – Universidade Norte do Paraná.

<sup>8</sup>Graduado em Geografia na UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno moderno que tem atingido algumas crianças alguns séculos atrás, sendo um assunto muito estudado em crianças com idade escolar. Esse Transtorno foi detectado em alguns países por vários outros nomes dentre eles: encefalite letárgica, dano cerebral mínimo, disfunção cerebral mínima, hipercinesia,

doença do déficit de atenção (DDA) e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TIMIMI, 2002).

O nome Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) manifestou-se pela primeira vez em 1980, era dividido em duas categorias, com hiperatividade e sem hiperatividade, o nome passou a ser Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, afirma Phelan, (2005).

O sintoma principal é a falta de atenção, surgindo geralmente na primeira infância, sendo mais percebido em meninos do que em meninas, os principais sintomas nos meninos são a impulsividade e a hiperatividade e nas meninas a desatenção é conhecida por descrever indivíduos com problemas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, precisa-se observá-los atentamente, pois a uma série de componentes sociais que podem levar uma criança a manifestar-se de modo não convencional.

O diagnóstico de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade deve ser feito através de observações por um profissional capacitado. Para se elaborar o diagnóstico correto desta condição é necessário ter muito cuidado, é necessário fazer várias avaliações por ser confundido com problemas de aprendizagens, com problemas comportamentais e comportamentos que não necessariamente esteja relacionada ao TDAH. A hipótese relacionada ao TDAH geralmente é feita pela escola ou até mesmo pela família que percebe a criança muito agitada com dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem.

Destarte, o diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, de preferência por um médico neurologista ou psiquiatra que irá fazer uma investigação completa do caso e atestar se realmente a criança tem esse problema. É sempre indicada a participação de psicólogos, educadores e pessoas em contato com educação da criança para que seja descartada qualquer dúvida que não esteja relacionada ao TDAH e sim problemas comportamentais que possam ser resolvido de outra maneira.

A avaliação clínica com médico deve coletar informações não apenas da observação da criança durante a consulta, mas também realizar entrevista com os pais e/ou cuidadores dessa criança, solicitar informações da escola que a criança frequenta sobre seu comportamento, sociabilidade e aprendizado, além da utilização de escalas de avaliação da presença e gravidade dos sintomas (REIS ETAL, 2011, p. 11).

Precisa-se de fato entender o que é hiperatividade, pois esse é um assunto muito delicado e sempre é confundido por indisciplina. Há uma grande dificuldade enfrentada pelas escolas e nem sempre ocorre aperfeiçoamento necessário dos docentes, a uma série de componentes sociais que podem levar uma criança a manifestar-se de modo não convencional, por isso, é necessária uma atenta observação sobre ela.

As instituições devem fornecer programas que favorecem no desenvolvimento e permanência no processo de ensino e aprendizado de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção no ensino regular.

#### MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-IV

Este manual da Associação Psiquiatra Americana, refere-se aos transtornos mentais, ele constitui um conjunto de conhecimentos organizados atualizados sobre as questões de psiquiatria e saúde mental. Foi publicado em 18 de Maio de 2013, resultado de um processo de doze anos de estudos.

O médico e psicólogo que acompanham a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade deve ter conhecimento deste documento para serem tomadas as medidas cabíveis de como trabalhar, ensinar e orientar até mesmo a família, para que essa criança tenha um acompanhamento de acordo com o que o especialista julgar necessário.

Na segunda metade do século XX, foi criada a necessidade de sistematizar os diagnósticos referentes às patologias mentais, de modo que

houvesse um consenso terminológico entre os clínicos, ou seja, uma padronização nas categorias de doenças, as quais atenderiam às finalidades acadêmicas, terapêuticas, legais, administrativas e financeiras (ALARCÓN; FREEMAN, 2015).

O acompanhamento de um especialista com a criança diagnosticada é fundamental para o desenvolvimento na escola, uma vez que essa criança for medicada é necessário o acompanhamento para se ver ou não os avanços dessa criança que possui o transtorno.

O DMS-IV subdivide o TDAH em três tipos: TDAH com predomínio da desatenção que é mais frequente no sexo feminino e parece apresentar uma taxa mais elevada de prejuízo acadêmico, o TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade que são mais agressivas e tendem a apresentar altas taxas de rejeição pelos colegas e impopularidade, e o TDAH combinado que apresenta um maior prejuízo no funcionamento global e condutas de oposição e desafio (PASTURA et al., 2007)

O objetivo desse documento é garantir que a nova classificação, com a inclusão, reformulação e exclusão de diagnósticos, fornecesse uma fonte segura e cientificamente embasada para aplicação em pesquisas, estudos e na prática clínica. Segundo Fendrik, (2011), o DSM é elaborado com um caráter de dicionário enciclopédico, cujos autores são divulgados como “os melhores especialistas do mundo”.

Assim, os novos rótulos aos comportamentos desviados com a finalidade de conceitua-los como “transtornos mentais” globalizados são prontamente aceitos. Paralelamente ao aumento das páginas do DSM (de 132 páginas no DSM-I para 948 no DSM-V), ou seja, à ampliação do número de transtornos mentais, aumenta também a impunidade para aqueles que indiscriminadamente classificam, medem e medicalizam os comportamentos inesperados como transtornos.

## REFERÊNCIAS

ALARCÓN G, R. D.; FREEMAN, A. M. Rutas ontológicas de la nosología psiquiátrica: Cómo se llegó al DSM-5? **Rev Neuropsiquiatr, Lima, v. 78, n. 1, enero 2015.**

DSM -TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 4 ed. (rev). Porto Alegre: Artmed, 2002. 880 p.

FENDRIK, S. O DSM-IV: **uma metafísica comportamentalista?** In: JERUSALINSKY, A.; FENDRIK, S. (Orgs.). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011, p. 29-37.

Galvão, A. L., Abuchaim, C. M. (2009 Maio). **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.**

KARAGIANNIS, A; STAINBACK, W; STAINBACK, S. Fundamentos do Ensino Inclusivo. In: STAINBACK, W; STAINBACK, S (org) **Inclusão um guia para educadores.** Porto Alegre, Artmed editora, 1999.

Neto, M. R. L. (2010). **TDAH ao longo da vida: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** São Paulo: Artmed.

PASTURA, G.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A. P. Q. C. Prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas comorbidades em uma amostra de escolares. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 65, n.4-A, p. 1078-1083, 2007.**

PHELAN, T.W. TDA/TDAH: **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** 1. ed. São Paulo: M Books do Brasil., 2005. 246 p.

REIS, Aline et al. TDAH – **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade:** uma conversa com educadores. São Paulo: Novartis, 2011.

ROHDE, L. A. & BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. O que é? Como posso ajudar?** Porto Alegre: Artmed /editora, 1999.

TIMIMI, S. **Pathological child psychiatry and the medicalization of childhood.** New York: Brunner-Routledge, 2002. 190 p.